

Programa de estágio

A LWSA anuncia a abertura das inscrições para seu Programa de Estágio 2026. A iniciativa reforça a estratégia da companhia de desenvolver novos talentos desde o início da carreira e preparar profissionais para atuar em áreas estratégicas para o futuro dos negócios digitais (<https://lwsa.tech/>).

EVITAR PERDAS E RISCOS

CINCO PRÁTICAS DE INTELIGÊNCIA TRIBUTÁRIA PARA GARANTIR COMPLIANCE E EFICIÊNCIA

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

Big techs terão de adotar modelo de governança semelhante ao de bancos e fintechs

Plataformas digitais passam a ser cobradas não apenas por inovação e crescimento, mas também por compliance e gestão de riscos

As novas obrigações impostas às grandes plataformas digitais começam a valer nesta segunda-feira (20) e inauguram uma nova fase para empresas de tecnologia que operam no Brasil. Os Decretos nº 12.975 e nº 12.976 ampliam as responsabilidades das chamadas bigtechs em temas como governança, gestão de riscos, moderação de conteúdo, publicidade digital e atendimento às autoridades. Na prática, especialistas avaliam que as empresas passam a enfrentar um ambiente regulatório semelhante ao já vivenciado por bancos, fintechs e instituições de pagamento.

Para Carlos Akira Sato, co-founder da Syscapital e especialista em Mercados Regulados, Compliance e Inovação, a principal mudança é cultural. Segundo ele, durante muitos anos o setor de tecnologia foi guiado pela lógica de crescimento acelerado, mas o novo cenário exige uma estrutura empresarial mais robusta. “As plataformas passam a ser avaliadas não apenas pela capacidade de inovação, audiência ou crescimento, mas também pela qualidade da governança, da gestão de riscos e pela capacidade de prevenir e responder a incidentes. A tecnologia continuará sendo o motor desses negócios, mas inovação sem governança deixa de ser suficiente”.

Governança como ativo das big techs

Entre as principais exigências estão a manutenção de representação efetiva no Brasil, mecanismos estruturados para tratamento de notificações, gestão de riscos sistêmicos, documentação das decisões de moderação e preservação de informações. Para o especialista,

Divulgação



Carlos Akira Sato

“As plataformas passam a ser avaliadas não apenas pela capacidade de inovação, audiência ou crescimento, mas também pela qualidade da governança, da gestão de riscos e pela capacidade de prevenir e responder a incidentes. A tecnologia continuará sendo o motor desses negócios, mas inovação sem governança deixa de ser suficiente.”

isso significa que a operação brasileira não poderá mais ser tratada apenas como uma extensão administrativa das matrizes internacionais. “Não basta indicar formalmente um representante. As empresas precisarão demonstrar que conhecem seus sistemas de moderação, seus processos de tratamento de reclama-

ções, seus mecanismos de publicidade e impulsionamento e que possuem capacidade real de responder administrativa e judicialmente às autoridades brasileiras”, explica Akira.

As mudanças também devem exigir investimentos permanentes em pessoas e tecnologia. “O cumprimento das novas obrigações dependerá de equipes multidisciplinares e de investimentos contínuos. Compliance digital deixa de ser uma área de suporte e passa a integrar a estratégia, a reputação e o próprio produto oferecido pelas plataformas”, afirma o especialista.

Responsabilidade das empresas

Outro ponto que merece atenção é a responsabilidade sobre sistemas automatizados. A utilização de inteligência artificial e algoritmos não reduz a responsabilidade das plataformas perante os órgãos reguladores. “Quanto mais automatizado for o serviço, maior será a necessidade de demonstrar como esses sistemas funcionam, quais riscos foram identificados e como os erros são corrigidos. A existência de um algoritmo não transfere a responsabilidade da organização”, alerta Akira.

Embora existam iniciativas no Congresso Nacional para sustar total ou parcialmente os decretos, as empresas não podem adiar sua adaptação. “Enquanto as normas permanecerem em vigor, elas precisam ser cumpridas. O desafio será construir uma governança sólida, mas suficientemente flexível para acompanhar eventuais mudanças regulatórias. Em mercados regulados, a insegurança jurídica também tem custo, mas a ausência de preparação pode custar ainda mais em termos de reputação, investimentos e continuidade do negócio”, conclui Akira.

(Fonte: Carlos Akira Sato – co-founder da Syscapital. Especialista em Mercados Regulados, Governança e Inovação. Vice-Presidente de Relações Institucionais da PAGOS – Associação de Gestão de Meios de Pagamentos Eletrônicos).

CEO: existe prazo de validade para este executivo?

Quando uma empresa encontra um CEO capaz de entregar resultados consistentes, engajar equipes e conduzir o crescimento do negócio com prosperidade, é natural que surja a sensação de que ele deveria permanecer no cargo indefinidamente. Mas, será que existe um momento em que até os melhores líderes precisam dar lugar a novos olhares?

Para informações sobre o

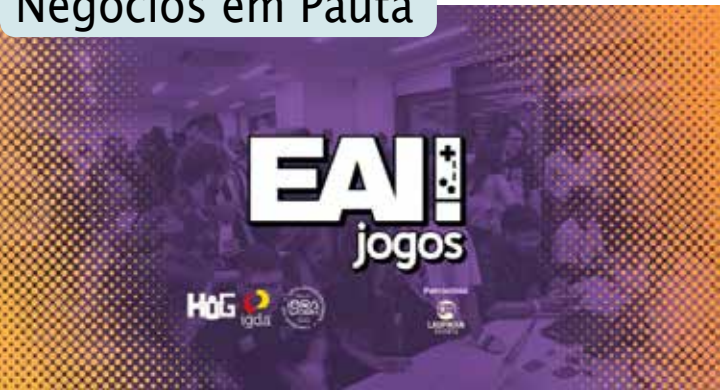
MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução: <https://www.sympla.com.br/evento/eai-jogos-edicao-de-julho/3473709>



EAI Jogos fortalece a cena brasileira de games independentes

A comunidade brasileira de desenvolvimento de jogos independentes se reúne no próximo dia 25 de julho para mais uma edição do EAI Jogos, encontro que reúne desenvolvedores, estudantes, estúdios, artistas e profissionais da indústria em uma programação voltada ao fortalecimento do ecossistema nacional de games. Realizado no Ibrawork, em São Paulo, o evento terá palestras, campeonato, exposição de jogos independentes, Beco dos Artistas e atividades de networking. O principal destaque da edição será a participação da Nano Knight Studio, que apresentará uma palestra exclusiva de post mortem sobre o desenvolvimento de Pimbolos, jogo lançado oficialmente em 16 de julho de 2026. A apresentação mostrará os bastidores da produção do título, compartilhando desafios, aprendizados e decisões que marcaram seu desenvolvimento. O estúdio também promoverá um campeonato de Pimbolos e disponibilizará uma versão jogável do game durante o evento (sympla.com.br/eai-jogos---edio-de-julho_3473709).

[Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

FGV CDMC



Curso de Inverno Seleção de Talentos terá edição recorde na FGV Rio

O Centro para o Desenvolvimento da Matemática e Ciências da Fundação Getúlio Vargas (FGV CDMC) realizará, entre os dias 27 e 31 de julho de 2026, a quarta edição do Curso de Inverno Seleção de Talentos. Na sede da FGV, no Rio de Janeiro, o evento receberá estudantes de alto desempenho do último ano do Ensino Médio e professores de diferentes regiões do país. Com 67 participantes provenientes de sete estados e 34 municípios, esta será a maior edição já realizada pelo programa. Durante cinco dias, os estudantes terão contato com professores, pesquisadores e profissionais de diferentes escolas da FGV, em uma programação que conecta Matemática, Computação, Ciência de Dados, Economia, Administração, Direito, Comunicação e orientação de carreira (<https://cdmc.fgv.br/noticia/curso-de-inverno-selecao-de-talentos-tera-edicao-recorde-na-fgv-rio>).

[▶▶▶ Leia a coluna completa na página 2](#)

Caravana judiciária

O Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais receberá, no dia 6 de agosto de 2026, das 9h às 13h, a 14ª edição da Caravana Nacional da Cooperação Judiciária, idealizada pela Revista Justiça & Cidadania. A etapa mineira é a penúltima do ciclo nacional. Estão confirmadas as participações do Corregedor Nacional de Justiça, Ministro Mauro Campbell Marques, e do Ministro Afrânio Vilela. A programação, das 9h às 13h, combina painéis técnicos e debates de alto nível institucional, voltados a examinar os efeitos da litigância abusiva sobre a duração dos processos, os custos operacionais do Judiciário e a credibilidade do sistema de Justiça.

O futuro do mercado de trabalho pertence a quem souber trabalhar com IA

A rápida evolução da inteligência artificial tem provocado mudanças significativas na forma como empresas operam e profissionais desempenham suas funções.

No campo da IA, a visibilidade de hoje não garante a reputação de amanhã

A busca baseada em inteligência artificial (IA) já é utilizada por impressionantes 50% dos consumidores e profissionais online em todo o mundo.

Com R\$ 5 bilhões em jogo, disparo eleitoral promete bombardeio de mensagens em 2026

A aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto que autoriza o disparo em massa de mensagens por candidatos durante as eleições, agora segue para análise no Senado.